

ESCRITO POR: HAKU

ARTE POR: KAREN

RUPTURA



VOL. 6

-SUMÁRIO-

Ruptura VOL. 6

Título de Capa:

Recomeço

Arco da História:

Portões da Morte

Lista de Capítulos:

- 31. Tragédia**
- 32. Incômodo**
- 33. Juntos**
- 34. Antigo Relógio**
- 35. Submundo**
- 36. Cerco**

Personagens da Capa:

**Daarui
Ani**

Agradecimentos Especiais:

**Karen & Dani
Rupturers**

Um homem se aproxima lentamente de uma câmera acima de um tripé, o brilho da ring light reflete em seus olhos. Olhos esses que parecem fascinados, como se algo grandioso estivesse prestes a acontecer.

Ele respira fundo, e aperta o botão de iniciar a live com um sorriso cínico em sua boca. Fazendo um leve ajuste na câmera, já foi o tempo necessário para mais de 30 mil pessoas entrarem.

RUPTURA

CAPÍTULO 36: CERCO

| Esquadrão de Curitiba

Anny, Iron, Taka e Dedé. |

Após os incidentes do Antigo relógio, o grupo seguiu mais lentamente, porém o clima já não era tão pesado quanto antes. Depois de uma longa caminhada, eles chegaram em uma floresta, o som de passos cuidadosos sobre folhas secas se destacavam.

Anny sentou-se em uma pedra próxima, pressionando ainda seu olho com algumas ataduras, procurando estancar o sangramento de um grande furo.

Ela parecia firme um momentos antes, mas agora, a expressão de dor está completamente marcada em seu rosto. Taka se ajoelha ao seu lado, e diz:

- Vem cá, deixa eu te ajudar. -

Ele, rapidamente, puxa um pacote de ataduras amaldiçoadas por Runas.

- Que isso? - questionou Anny.

- Ah, o Ariel me deu essas coisinhas, disse que caso algo muito ruim ocorresse, essas ataduras iriam ajudar. Elas não curam por completo, mas pelo menos amenizam a dor e o ferimento. -

Ele com cuidado, começa a cuidar de Anny. Taka coloca as ataduras em volta de sua cabeça, tampando com cuidado o local que um dia já existiu um olho.

- Você precisa descansar também - ele murmurou.
- Se vocês continuarem nesse estado, podem acabar piorando. -
- A gente não tem tempo - Anny respondeu, agoniada com a dor.
- Olha, 'tamo' bem pertinho já, pode ficar tranquilo, eu aguento. -

Iron, um pouco afastado, observa os dois com um sorriso tranquilo. Até que subitamente, ela começa a tossir fortemente. Não era algo normal, era uma tosse profunda e seca. Ele tentou abafar o som, mas foi em vão.

- Iron? - Dedé se aproximou, preocupado com o companheiro.
- Não é nada - Iron respondeu, com uma voz falha. - Eu 'tô bem... -
- Você não está bem - Taka o interrompeu, se levantando.
- Vou ser honesto, acho melhor vocês dois voltarem. -
- Que? - perguntou Anny, chateada.
- Não! Eu não posso. - afirmou Iron.
- Sério, olhem pro estado de vocês, gente! - acentuou Dedé.

- Não quero que vocês corram risco. Iron, você principalmente. Repare um pouco em si, a luta contra o Shouto te desgastou por completo. - disse Taka.

Iron bufa, - Então, querem que eu volte? -
Antes que pudessem tomar qualquer decisão, uma risada fria e curta ecoou pelas árvores. De repente, um som de relógio começa a ecoar por todos os lados, as árvores secam, o dia claro se torna nublado, e o chão já não tinha resquício de cuidado.

Um homem alto de cabelos cacheados, utilizando um óculos em sua testa, um longo casaco, roupas de cores bem extravagantes, e um braço completo de madeira, emerge das sombras.

Assim que se aproxima, Chrono caçoa:

- O falso "Deus do Tempo" e seus seguidores patéticos. Olhem só para vocês, tão pequenos, tão frágeis, tão... mortais. -

Anny se levanta preocupada, e logo se prepara para puxar sua espada.

- Quem é você?! - ela cuspiu as palavras.

- Todos vocês! Fiquem atrás de mim. -
Exclamou Taka, erguendo sua katana.

- Respondendo sua perguntinha garota, sou a pessoa que os levará a queda. -
respondeu Chrono, com um sorriso fofo.

Rapidamente, ele ergue a mão esquerda, que possui uma luva com um relógio cravado na palma, - Vejam... -

O esquadrão por reflexo, se preparou para revidar, avançando na direção de Chrono. Mas ao darem o primeiro passo, o garoto conjura: - **CONTRATEMPO**. -

| Esquadrão de Brasília Nikmouu, Ariel, Karen e Darkus |

Enquanto isso, em uma parte remota de Brasília, o Esquadrão buscava localizar o maior ponto de energia.

Em meio a isso, Darkus, está claramente desconfortável. Ele olha para os arredores como se quisesse estar em qualquer outro lugar.

Ele range os dentes, e murmura: - Não gosto disso - o homem recua, mas continua - Preferia ter ficado na Central. -

- Talvez fosse melhor mesmo. -
Disse Nikmouu, com um tom seco.

-Nikmouu! - criticou Karen.

- O que foi? Ele não para de reclamar. Se for servir apenas como um peso, é melhor dar o fora. - acentuou Nikmouu, estressada.

- Para de falar assim! Você não consegue ter empatia um segundo?! - Exclamou Karen, chateada.

- Não temos tempo para discutir isso agora. Darkus, se você acha que é melhor ir, então será assim. -

O homem não responde por palavras. Mas suas ações deixam claro. Ele vira as costas, e começa a fazer o caminho contrário da equipe.

Nikmouu bufa, e diz:

- Pronto, agora estamos em desvantagem. -

Karen cruza os braços, e continua caminhando. Ariel assenti a decisão da líder, e aguarda ela caminhar.

A Capitã, aciona seu comunicador, e passa o ocorrido para Daarui. Ele, por sua vez, avisa a todos o seguinte:

- Atenção, o primeiro grupo que encontrar a porta deve deixar um aliado para fora. Quem ficar, deve ir correndo para se unir ao Esquadrão de Brasília. -

Todos concordam.

Após a discussão, um desconforto no ar se tornou palpável. Desconforto esse que... desperta um antigo sentimento.

| Central Mão Divina, Laboratório. |

No laboratório, Henrique está parado diante dos tubos, observando os experimentos restantes.

Uma lágrima escorre de seus olhos, e ele murmura, colocando o punho no vidro: - Me perdoem... -

Sua mente estava cheia de pensamentos ruins, aquele local lhe traz lembranças do que ele causou, das vidas que destruiu.

- Você tá legal? - a voz de Zg se destaca no silêncio.

Henrique virou lentamente, vendo Zg entrar na sala.

- Ah... Sobre tudo isso - Henrique respondeu, com uma voz fraca.

- Fica tranquilo, eu entendo bem o que isso significa. - Zg suspirou, aproximando-se do tubo.

- É ruim, não poder voltar atrás, Henrique. Você sabe disso. O que fizemos... não há como retomar uma vida comum depois disso. -

Henrique assentiu, com um olhar cabisbaixo.- Parece que, quanto mais eu tento fugir disso, mais as consequências caem com um peso imenso em minhas costas. -

- É... Eu tentei ajudar uma garota. Na verdade, o Taka me pediu para trazer ela de volta. Mas infelizmente eu não consegui. Só que o que me entristece, não é a falha, e sim, ter desonrado a morte dela. -

Henrique volta a olhar para os tubos.

- Quando comecei esses experimentos, achei que estava salvando a vida deles. Eu comecei tudo isso depois da minha mulher morrer em meus braços... - o homem trava por um momento.

- As últimas palavras dela foram, “não viva só”. Nós sempre conversávamos diariamente o quanto eu era solitário, e apenas vivia lendo meus livros. Eu sinceramente nunca me importei. Mas quando ela me disse aquilo enquanto sua vida se encerrava friamente por conta da Ruptura... percebi que estava sozinho. -

- Então como conseguiu tantos deles? -
Questionou Zg, preocupado.

- Eu os conheci normalmente, exceto Yuma. Só que, eu realmente acreditava que poderia melhorar a vida deles, todos estavam vivendo vidas falsas, eu precisava fazer algo. No fim, acho que só piorei tudo, eu fui o maior erro na vida deles. - uma lágrima escorre.

- Posso ser honesto? - perguntou Zg.
Henrique assente, olhando para ele.

- Eles com certeza entenderiam seu lado. Já contou isso para eles? -

- Não... Eu não consigo. Coloquei em minha mente que, a única forma de me redimir com todos, é morrendo. -

Zg, com um olhar sutil, caminha em direção a saída. E apenas diz: - Já que sou um médico, não vou permitir. Não tire conclusões por eles, Henrique. - o rapaz sai do laboratório.

Henrique, com o retorno do silêncio, se aproxima do painel central, que reflete seu rosto cansado e cabisbaixo.

- Talvez ele esteja certo... - murmurou.

O homem no mesmo instante, desativa os tubos de Haruki, Chris G, Jonos e Timer. Os corpos caem sobre o chão, e lentamente, passam a voltar a consciência.

Henrique caminha até eles, e os cobre com toalhas. Ele treme, e perde um pouco o controle de sua respiração, mas ele parecia feliz ao vê-los.

| Bunker |

Enygma gargalhava enquanto Mistery permanecia quieta, encarando o homem no trono. Yuma, os encarando de cima para baixo, apenas parece confuso com a reação do rapaz à sua frente.

- Eu ouvi tantas histórias, mas nunca pensei que realmente te encontraria aqui, justo nesse fim de mundo! - disse Enygma, caminhando pela sala.

Yuma se levantou lentamente, se destacando contra a luz fraca do bunker. Ele não disse nada, apenas estendeu a mão em direção a Enygma, indicando a porta por onde ele deveria passar.

- Então é isso? Sem ameaças, sem jogos? - perguntou Enygma, com um sorriso malicioso se formando nos lábios de sua máscara.

- Eu não me importo com o que você faz além desta porta - Yuma respondeu. - O que eu quero não está lá, e o que você procura não me interessa. -

Mistery observava a interação, e não conseguia deixar de encarar Yuma. Havia algo nele que não se encaixava, e além de tudo, lhe causava um estranho desconforto.

Enygma, satisfeito diz:

- Muito bem, Yuma. Não vou esquecer essa... gentileza. -

Ele se vira para a porta, com um sorriso maníaco na boca. O único som que se destacava naquele momento, eram as foices riscando o chão. Até que ele finalmente entra.

Mistery e Yuma ficaram para trás, observando Enygma desaparecer no corredor.

- Você parece assustada. - Yuma disse, caminhando até uma saída.

Mistery o ignorou, mas seu interior implorava para que dissesse algo...

- Por que está aqui? - questionou ela.

Ele parou, virando-se para ela com um olhar enigmático.

- Você é bem esquisita né garota? Dá pra me deixar em paz? Já entendi tudo, a gente tem que cuidar de uns ressonantes por aí. Coisa fácil. -

- Ninguém disse que você tá com a gente. -

Yuma ri alto, - Ah... te garanto, não vai me querer como inimigo. -

- Acha que eu tenho medo de você? - Mistery o encarou.

Yuma aproxima seu rosto, e sorrindo, responde:

- Eu vou para Brasília! - O homem dá as costas, e caminha adiante.

Mistery continua o observando, ela pensa em atacá-lo... mas desiste.

|Esquadrão de São Paulo Blaze, Ani, Kuro e Small. |

O grupo permaneceu em silêncio por alguns segundos, o "Pai do Submundo" extravasava uma forte aura, e Yondax, com seu cachimbo em mãos, apenas os encara com um olhar bruto. Ani deu um passo à frente, mas hesitou antes de falar. Blaze, colocou o braço frente ao garoto, e tomou a liderança.

- Yondax, a gente precisa da sua ajuda. Você aparentemente é um dos protetores das portas que levam para o coração da Ruptura. Nós precisamos entrar com urgência, antes que alguém de mal caráter entre. -

Yondax dá uma longa tragada, e solta a fumaça lentamente enquanto analisa as palavras de Blaze. O ambiente estava pesado, e o silêncio que seguia suas palavras foi dolorido. Ele volta a encarar os garotos, avaliando cada um dos presentes.

- E por que eu deveria me importar? - Ele respondeu, com desprezo na voz.
- A Ruptura, os ressonantes, essa porra toda é só mais uma batalha entre aqueles que acham que controlam o mundo. Por que eu deveria arriscar meu pescoço por vocês? -

Small troca um olhar com Blaze, claramente preocupado. Kuro, continuou em silêncio, apenas fixou seus olhos no mapa à frente de Yondax. Ani, por outro lado, não aguentou mais o tom arrogante do homem e deu um passo à frente.

- Porque se essa merda continuar se espalhando e piorando, nem mesmo essa escória de lugar vai tá seguro. Não vai ter pra onde fugir, não haverá mais segredos. Tudo vai ser apagado. - Ani retrucou.

Yondax estreita os olhos, ele continuava com a mesma face, mas havia um brilho de curiosidade. Antes que ele pudesse responder, as luzes da sala piscam, e um som de estática preenche o ambiente.

Todos se viram na direção de uma tela, onde uma transmissão inesperada começa. A imagem era instável, mas logo se estabilizou, revelando um homem de expressão cansada e abatida, até que começa a falar:

- O-o-olá internet! Já faz um tempo, né? Bom pessoal, imagino que todos vocês tenham visto a tragédia que ocorreu no Rio recentemente. Foi uma grande lástima para o mundo inteiro - Ele limpa a garganta.

- Ok, nessa semana que estive desaparecido, eu decidi que iria atrás dos grandes culpados por tal ato. E depois de uma longa e complicada busca, depois de tanto choro derramado, e depois de tantas discussões com os grandões do alto escalão... -

Blaze, Ani, Small e Kuro se entreolharam, extremamente preocupados.

- Nós finalmente chegamos em uma decisão. Os usuários de espectro, sejam eles fortes ou não, a partir de hoje, estão todos... condenados à morte. -

O impacto foi instantâneo. O ar se tornou mais denso, e Yondax, pela primeira vez, mostrou uma expressão de surpresa. Ele se virou para o grupo, com o cachimbo paralisado em sua mão.

- Condenados...? - ele murmurou, processando a informação.

Blaze, percebendo a mudança na postura de Yondax, deu um passo à frente.

- Isso não é uma simples batalha, Yondax. É o fim de tudo o que conhecemos. Se você não ajudar a gente, esse tipo de pessoa vai ter o poder o suficiente pra destruir o submundo inteiro. -

O Pai do Submundo ficou em silêncio por um longo momento, antes de finalmente apagar seu cachimbo e cruzar os braços, com um semblante frio.

- Muito bem... Vocês têm minha atenção. -

- Perfeito! - Blaze comemorou.

- Olha, você sabe em que local fica a porta? -

- Sim, só tem um pequeno problema. A porta 'tá localizada no bar principal da cidade, e lá, se tornou a casa de um homem chamado Ayakashi. Todas as pessoas que mandei para lá, nunca mais voltaram. -

- Tá tranquilo, a gente dá um jeito nisso. - disse Blaze, olhando para o grupo.

- Damos um jeito nisso, Blaze? - questionou Ani, irritado.

- O que quer dizer com isso? - retrucou Blaze.

- Eu tô cansado disso, é sempre... a mesma coisa. Eu encontro alguém, preciso correr atrás de algo, perco tudo, e volto pra estaca zero. Os problemas sempre caem sobre mim, sempre. -

- Você decidiu trilhar esse caminho, não adianta reclamar agora. -

Blaze encarou Ani por alguns segundos, o silêncio entre os dois se tornou palpável em instantes. Kuro e Small trocaram olhares preocupados, mas decidiram não se intrometer.

- Eu decidi? - Ani solta uma risada fraca, e continua com uma voz frustrada.

- Você acha que eu decidi perder tudo, Blaze? Acha que eu gosto de ver as pessoas que eu me importo morrerem? Você pode continuar agindo como se nada te afetasse, mas eu não sou assim! -

- Não é sobre gostar ou não, Ani. - Blaze respondeu, tentando manter a calma, mas a raiva começou a transparecer.

- É sobre responsabilidade. Você sabia exatamente o que tava fazendo, sabia dos riscos. Não pode culpar o mundo toda vez que algo dá errado. Todos nós temos nossas cicatrizes. -

- Cicatrizes? - Ani olhou confuso, - Você fala como se fosse uma questão de simplesmente seguir em frente, como se fosse fácil! MAS NÃO É!! Eu não sou como você, Blaze. Eu não consigo enterrar tudo e continuar como se nada tivesse acontecido! -

- E VOCÊ ACHA QUE É FÁCIL PRA MIM?!! - Blaze deu um passo à frente,

- ACHA QUE EU SOU FRIO? INSENSÍVEL? ME RESPONDE! Se você não consegue aguentar, então talvez seja melhor parar de se lamentar e fazer algo a respeito! -

- CALA A BOCA! - Ani gritou, empurrando Blaze com força.
- Você não entende! Nunca entendeu! Eu tô tentando, mas parece que quanto mais eu tento, mais tudo desmorona! E aí vem você, com esse discursinho, como se tudo fosse a merda de um conto de fadas! -

Blaze recupera o equilíbrio rapidamente. E ao encarar Ani, seu rosto apenas destaca uma mistura de raiva e mágoa.

- E o que você quer que eu faça, Ani? Que eu desista também? Que eu deixe tudo pra trás? - Blaze avançou sobre Ani, agarrando sua camisa com força.

- Porque se você acha que é fácil, se você acha que eu não me importo, então você não me conhece. Eu luto porque sei que é a única forma de conseguir algo! E eu não vou desistir! -

A raiva cresce no interior de Ani, e o garoto por reflexo segurou os punhos de Blaze, apertando-os com força.

- Talvez desistir seja a única opção pra você, mas eu já tô cansado de lutar! Cansado de fingir que tudo vai ficar bem, que no final tudo vai dar certo! -

E então, sem aviso, Ani desfere um soco direto no rosto de Blaze.

Blaze cambaleia para o lado, segurando o rosto onde o soco o acertou. Por um momento, ele ficou ali, imóvel, processando o que havia acabado de acontecer. O rapaz ri, e lentamente, seus punhos criam chamas.

- Tudo bem... - concluiu Blaze.

Com isso, ele avançou, retribuindo o golpe com um soco no estômago de Ani. E sem pensar nas ações, gritou: - **AVERNOS!!!** -

Uma forte chama estoura na cara de Ani, mas o garoto não parece ser afetado, pois estranhamente uma aura esverdeada o defendeu.

Os dois então, começaram a trocar socos violentamente. Não era mais apenas uma briga física; era uma liberação de todas as emoções reprimidas, uma luta entre dois amigos que, apesar de tudo, se importavam profundamente um com o outro.

Kuro, Small e Yondax, continuaram observando à distância, sabiam que precisavam intervir, mas também entendiam que talvez essa briga fosse necessária. Mesmo assim, a preocupação crescia enquanto a luta se intensificava.

Blaze e Ani se encararam novamente. As chamas continuavam envolvendo os punhos de Blaze, refletindo a fúria em seus olhos. Ani, por outro lado, mantinha uma postura defensiva, com sua aura o defendendo.

Blaze avançou novamente, lançando uma rajada de chamas na direção de Ani. As labaredas cortavam o ar, mas antes de alcançar Ani, o espectro do garoto brilhava intensamente, dissipando o fogo em faíscas inofensivas.

Ani, aproveitando o momento, deu um salto à frente, girando o corpo e tentando desferir um chute na lateral de Blaze.

O garoto conseguiu bloquear o golpe com o antebraço, mas o impacto foi forte o suficiente para empurrá-lo alguns metros para trás.

Ele rosnou, frustrado, e suas chamas cresceram ainda mais, agora envolvendo seus braços completamente.

- Achei que você era melhor. - murmurou Blaze.

Ani não respondeu. Ele sabia que não podia se igualar com Blaze em termos de força bruta, mas seu poder dava a ele uma vantagem crucial.

Em um movimento rápido, Ani levantou a mão e, em um gesto, a aura da Soberba se expandiu, criando uma onda de energia que varreu o campo, anulando temporariamente as chamas de Blaze.

Blaze sentiu o calor ao seu redor diminuir subitamente, e olhou para seus braços, agora sem fogo.

- Isso que é engraçado... Você se faz tanto de coitado, mas na primeira oportunidade, não exita em matar alguém! -

- Cala a porra da boca! - Ani desce um soco no garoto.

Porém, Blaze defende, e por reflexo, torce o braço dele. Ani gritou, mas não parou. Ele com o outro braço, avançou um soco, dessa vez acertando em cheio a cara do adversário.

- Eu não sou um herói, nunca fui. - concluiu Ani.

Blaze cospe sangue e ri da cara dele.

- Entendi, você é só um orgulhoso mesmo. -

Ani, deslizou para o lado, aproveitando uma abertura para acertar um soco no queixo de Blaze. O golpe pega em cheio, atordoando-o momentaneamente, mas ele rapidamente se recupera.

- Tá legal, já chega. - Blaze murmurou.

De repente, seu espectro toma o formato de uma chama extremamente brilhante, e o garoto avança em Ani, enforcando o garoto e jogando ele andar abaixo. Sem deixar ele respirar, Blaze desce com um chute direto.

Porém, conforme move sua perna, as chamas alaranjadas, passam a tomar uma forte cor azulada. - Uma pena acabar assim. -

Ani no chão, extremamente ferido, tenta se levantar, mas dessa vez Blaze foi mais rápido. Com um movimento brusco, ele afundou o garoto no chão com seu chute, e as chamas azuis.

O espectro do garoto tentou dissipar, mas as chamas passaram, queimando com uma intensidade incomum. Ani gritou, mas Blaze não demonstrou empatia alguma.

- Quer que eu seja sincero, Ani?! - questiona Blaze, com lágrimas nos olhos.

- Eu todo dia usava essas chamas só pra me sentir mais próximo da morte! Mas sabe por que eu deixei de fazer isso? Porque um garoto chegou na mão divina, e me fez enxergar o quanto a vida é valiosa. E agora, esse mesmo garoto, 'tá dizendo coisas que eu me recuso a aceitar! -

Blaze, com um olhar cansado, encara ele. E Ani, apenas coloca o punho sobre o coração do colega e murmura: - por favor... me mata. -

Blaze contém o choro, e apenas dá as costas para o garoto.

- Me desculpa. -

Ele tira a poeira de suas roupas, e olhando para Yondax, conclui:

- Vamos lá, me leva 'pro Bar. -

|Esquadrão de Salvador

Rodrigo Zin, Neko, Zerado e Nitro. |

Longe dali, o Esquadrão de Salvador estava em uma catacumba estranha, onde árvores retorcidas cresciam entre túmulos antigos.

Zin, caminha na frente com um bracelete tecnológico em seu pulso. O aparelho emite um leve brilho roxo, ele se parece muito com um detector de espectros, porém, mais focado nos portadores.

- Estamos perto - Zin murmurou.

- A porta e o protetor devem estar logo à frente. -

Ele continuou avançando pela catacumba, enquanto cada passo se tornava mais cuidadoso e silencioso. Atrás dele, Neko, agora com próteses em suas pernas, caminha enquanto viaja pelo local com seus olhos.

Zerado, está com o scanner de seu capacete ligado, sua intenção é tentar localizar qualquer calor humano.

Enquanto Nitro, totalmente inquieto, salta alegremente mais atrás do grupo. Ao seu lado, Alu, pede para que ele seja mais cauteloso, mas é em vão.

De repente, o bracelete de Zin pisca mais intensamente, projetando uma imagem holográfica; Um mapa da área e uma marca brilhante.

- É aqui. - concluiu Zin em um tom baixo. - A porta deve estar atrás desta parede. -

O grupo se aproxima com cautela. Ao contornar a parede, eles se depararam com uma visão inesperada: um largo túnel que os leva diretamente a uma antiga fábrica, agora completamente em ruínas.

O teto estava desmoronando, deixando raios de sol penetrarem e iluminarem a poeira suspensa no ar. Máquinas enferrujadas estavam espalhadas por toda parte, e o ambiente carregava um ar de abandono e desolação.

Mas um desconforto estranho os abraçava.

- Que droga aconteceu aqui? -

murmurou Nitro, olhando para Alu.

O robô apenas respondeu com: “👤”

- Parece que alguém passou por aqui antes da gente. - comentou Neko, apontando para pegadas, e sinais de roda marcadas na terra.

Zerado, troca seu scanner para um com maior precisão, e ao olhar para a posição de Neko notou marcas profundas no chão, como se algo imenso tivesse sido arrastado ou movido violentamente.

- E essas marcas não são tão antigas - observou ele, com um tom sério.

Zin, no entanto, estava focado em algo à frente. Uma grande porta metálica, parcialmente enterrada nos escombros, era obviamente o objetivo deles. O bracelete em seu pulso brilha mais intensamente, confirmando sua suspeita.

- Aquela porta... É ela que precisamos abrir. Mas, onde será que está o protetor? - ele começou a procurar em volta.

Enquanto isso, um pouco distante da fábrica, havia uma figura misteriosa posicionada no alto de uma cabana. Ele utiliza roupas com tons diferentes de verde, e uma máscara que cobre parcialmente seu rosto. A figura segura um binóculo de alta precisão. Nas costas, ele carrega uma katana, pronta para ser usada a qualquer momento.

- Eles chegaram na fábrica. - murmurou, com uma voz baixa, mas direcionando um tom de satisfação.

Do outro lado da linha, uma voz grave respondeu:

- Ótimo. Continue monitorando. Lembre de aguardar os Divergentes, Quando a hora chegar, você sabe o que fazer. -

O rapaz em verde abaixou o binóculo e olhou fixamente para a fábrica à distância, um brilho frio passa pela katana refletindo a luz do sol.

- Pode deixar comigo... chefe. -

Pausa na próxima semana!

Ruptura volta dia **30 de Agosto!!!**

PERGUNTAS E RESPOSTAS

Pedi para as pessoas que acompanham a história de Ruptura, enviarem algumas perguntas, vamos nessa!

P: “Por que o Mestre é o melhor personagem de Ruptura???”

Vão ter novos personagens no próximo arco?” por kiashy_.

- O Iron é um dos personagens mais divertidos, e desenvolvido sutilmente. Quando eu pego alguns trechos dos primeiros capítulos que ele aparece, eu fico tipo, “meu deus? Este é o mesmo personagem que hoje está lá?!”. Fico feliz que você goste tanto dele!

E sim! No arco atual “Portões da Morte”, teremos MUITOS personagens novos.

P: “Qual o personagem favorito da autora? tipo o personagem que mais gostou de desenvolver e escrever sobre (sem relação com a pessoa inspirada, puramente o personagem fav mesmo)” por reekzin_.

- Com certeza o Daarui. Foi muito satisfatório contar o passado de Ruptura, mas o grande ponto dele para mim, é o Daarui. Foi incrível escrever todo o passado, e ver aos poucos o personagem se tornar um cara mais centrado, e deixando o medo de lado. Fora as revelações, e como ele vai lidando com o peso das suas escolhas e ações.

Existe muito de mim nesse personagem, então eu tenho um carinho bem grande por ele. Fiquei muito feliz quando o Iron me disse que era um protagonista incrível. Fiquei orgulhosa, e passei a acreditar que fiz um bom trabalho.

Diria que o meu segundo favorito, é o Henrique. Eu adoro a história dele, e como ele se tornou insano em uma busca pela perfeição inexistente, que nem mesmo ele possuía. Fora todo o lance com os “garotos”, e como ele se desenvolve, e busca ser uma pessoa melhor quando escuta as ações dele pela visão de outra pessoa.

P: “Eu quero um livro físico....como faz” por nezzyuwu.

- Seria muito legal, quem sabe um dia! Desde nova eu quis publicar um livro, se isso fosse realizado com Ruptura, seria maravilhoso. Porém, acho difícil ocorrer, mas sonhar nunca é demais!

P: “Tem planos para quantos capítulos? Tem a ideia de como será o final?” por JunimUtario.

- A minha ideia é ter uns 70/80 capítulos, mas só o tempo dirá. Caso eu perceba que necessito de mais tempo, levarei mais tempo.

A pergunta sobre o final é interessante, eu tenho exatos 4 finais na minha mente que são possíveis, 1 já não é mais, então é descartado. Mas os outros 3 ainda são possíveis. Claro, um desses três é para a onde a história está caminhando, mas nunca se sabe...

P: “qual teu personagem favorito, e por que é a R.Karen?” por k_art_sz.

- Meu personagem favorito, atualmente, é Daarui. E sobre Karen, com certeza ela é uma personagem que eu gostei muito de fazer. Infelizmente, eu escrevi o arco dela num momento onde não estava muito bem, o que talvez possa ter afetado negativamente, ou positivamente, (já que deveria ser algo emotivo.)

De qualquer forma, é uma personagem muito diferente e legal de se utilizar, sem dúvidas, tem coisas para mostrar ainda na história!!!

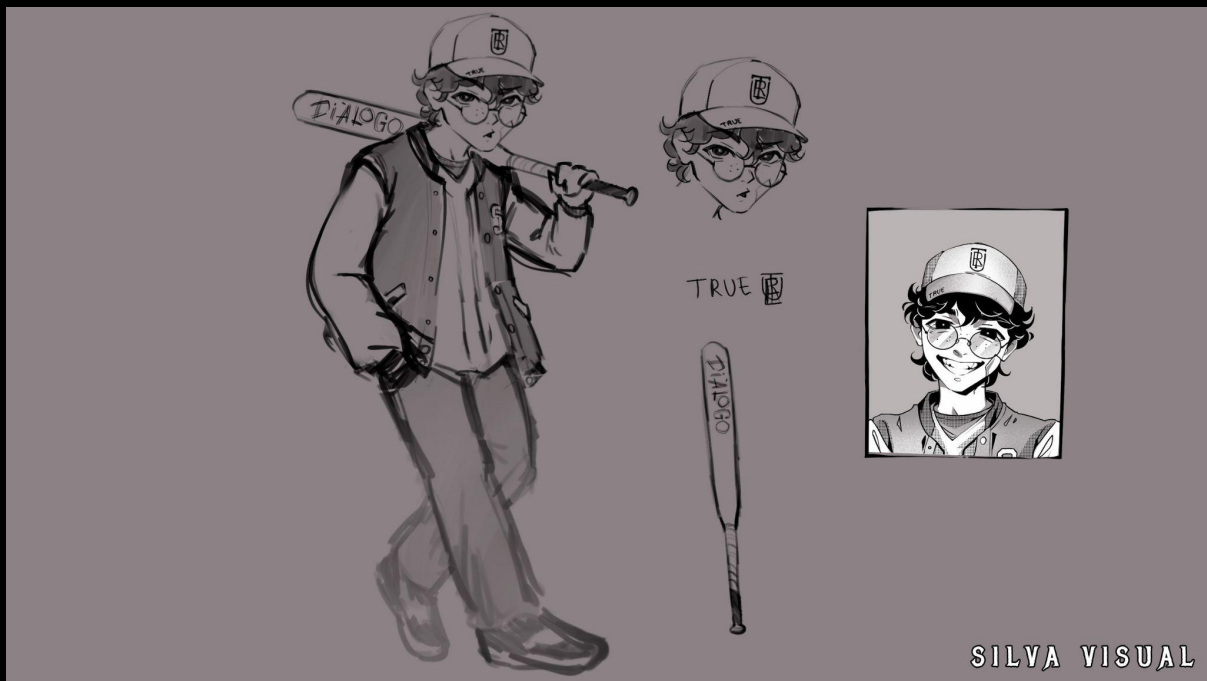
P: “por que o nome das carteirinhas é spiker?” por k_art_sz.

- “Spikers” era o nome dos portadores de Espectro, por conta disso, a carteirinha tinha esse nome. Agora, após o cap 31, a carteirinha passou a ser “Ressonantes”, pela mudança da própria Ruptura!

Muito obrigada pelas perguntas! Espero ter sanado algumas dúvidas.

Nos vemos no Volume 7, com mais perguntas e respostas!!!

SESSÃO ESPECIAL





Chegamos ao fim do Vol 6! Tô bem cansada, foi um volume complicado e exaustivo, mas estou feliz com o resultado! Queria agradecer a todos que tem começado a acompanhar a obra nesse tempo, e tem desenvolvido um carinho por Ruptura. Nunca estive tão animada com a obra quanto ultimamente.

Bom, hora de descansar um pouco, estou sentindo fortes dores nos olhos recentemente, então aproveitarei essa semaninha de descanso! Nos vemos semana que vem pessoal! Fiquem bem!!